

tillar as gottas dos collyrios entre as palpebras. —Vende-se em Paris, na pharmacia de Adrian, rua *Coquilliere*, 25. Custa um franco.

*Conta-gottas de Limousin*, pharmaceutico de Paris. É semelhante ao de Adrian; differe só pela forma. Compõe-se de um tubo de vidro, apresentando inchação na parte superior, á qual está adaptada uma ventosa de caoutchouc, que serve para fazer aspiração do liquido. A abertura inferior tem 3 millimetros de diametro, comprehendendo o orificio e as paredes, pelo que cada gotta d'agua distillada que sahe por ella pesa 5 centigrammas. Comprimento do tubo 14 centimetros. Este instrumento vende-se em Pariz na pharmacia de Limousin, rua *Blanche*, 2, bis. Preço 1 franco 50 centesimo, com frasco e estojo.

Acham-se tambem nas lojas de vidros de Paris conta-gottas mui simples, commodos e baratos (3 francos a duzia). Consistem em um tubo de vidro aberto nas duas extremidades; a abertura inferior, pela qual cahem as gottas, tem 3 millimetros de diametro, como o precedente; a abertura superior tem 7 millimetros de diametro, e está guarnecida com um tubo de caoutchouc que preenche o lugar de ventosa.

## NOTICIARIO

*Professor Agassiz*.—Sentimos annunciar, que este celebre naturalista suiso, honrosamente conhecido no Brazil, falleceu nos Estados-Unidos em 15 de Dezembro de 1873, com 66 annos de idade.

Luiz Agassiz nasceu em 1807 na Suissa, onde o seu pai era ministro protestante.

Fez os seus primeiros estudos na Academia de Lausauna, e foi estudar a medicina em Munich, onde foi recebido Doutor em 1830. Apaixonado pelas sciencias naturaes, travou amizade, em Munich, com Martius e Spix, e quando este morreo em 1836, Agassiz encarregou-se, a rogo de Martius, de publicar a descripção de 116 especies de peixes que o seu amigo tinha colhido no Brazil, e de que muitas não erão ainda conhecidas. D'aqui vem a sua primeira obra importante, em lingua latina, intitulada: *Pisces, quos collegit et pingendos accedit Spix, descripsit Agassiz* (Neufchatel, 1839). Depois de dez

annos de estudos publicou em francez: *Historie naturelle des poissons d'eau douce de l'Europe centrale*; com figuras e explicações. Publicou successivamente: *Recherches sur les poissons fossiles* (Neufchatel 1833 a 1842, 15 volumes com 400 figuras). *Description des echinodermes fossiles de la Suisse; Etudes critiques sur les mollusques fossiles*. *Zoologia geral* em allemão (*Algemeine Zoologia*) muitas obras ou memorias.

Em 1846 deixou a Europa, para ir tomar posse de uma cadeira de Historia natural nos Estados Unidos em New-Cambridge, porto de Boston.

Desde a sua mocidade tinha grande desejo de vir ao Brasil, para estudar as producções naturaes do Imperio. « Uma circumstancia particular, (diz elle n'uma de suas obras) augmentava em mim o atractivo desta viagem. O Imperador do Brazil, que se interessa profundamente por todas as emprezas scientificas, tinha manifestado uma viva sympathia para a obra á qual me dediquei fundando nos Estados Unidos um Museu Zoologico; S. M. tinha cooperado para este Museu mandando remetter do Brazil muitas collecções. Eu podia, pois, contar, com a benevolencia do Soberano d'este vasto imperio. »

Veio, pois, ao Brazil em 1865, em companhia de sua senhora, que tambem se occupa das letras e sciencias, e em companhia de mais oito ou dez cavalleiros, que eram, um conchylogista, outro desenhador, outro ornithologista, outro preparador dos objectos de historia natural, etc. etc. Visitou o Rio, Bahia, Pernambuco, todas as provincias do norte. Esteve na Bahia no mez de Julho de 1865. Depois da volta do Brazil, publicou em inglez a descripção de sua viagem. Esta obra foi traduzida em francez e publicada em Paris em 1869: *Voyage au Brésil* por Luiz Agassiz e sua senhora. N'esta obra Agassiz faz grandes elogios aos habitantes do Brasil, aos empregados do Governo com que teve de tratar, e a S. M. o Senhor D. Pedro Segundo.

*Traité theorique et pratique de la science et de l'art des accouchements*, pelo Dr. Sa-boia—Com este titulo acaba de publicar o illustrado professor de clinica cirurgica da Faculdade do Rio de Janeiro uma interessante obra.

Pela leitura rapida que fizemes do livro, vimos que o Dr. Saboia deu um desenvolvimento claro e methodico a todos os capitulos desta importante obra, torpando-a assim completamente didactica, e util a todos que a consultarem. Em um dos nossos proximos numeros apreciaremos depois de uma reflectida leitura a publicação do distincto professor da Faculdade do Rio de Janeiro.

**Febre amarella.**—A febre amarella continua a fazer estragos nos Estados Unidos da America do Norte. Em Shreveport estendeu-se ás fazendas visinhas. Na cidade Memphis morreram n'um dia 42 pessoas e 600 doentes estavam-se tratando no mez de Novembro de 1873. Das cidades de Washington, Louisville e Vashyille chegaram soccorros para as localidades infectadas.

**Beriberi.**—No numero das theses apresentadas á Faculdade de medicina de Paris, para o doutoramento, no mez de Outubro de 1873, achava-se uma Dissertação sobre o beriberi (*Etude sur le beriberi* por Ernesto François). A descripção do beriberi não existia nas obras de pathologia antes das publicações do Sr. Dr. J. F. da Silva; e os autores não começaram a occupar-se d'sta molestia senão depois das informações dadas pelo distincto medico bahiano.

**Mulher de duas cabeças.**—Exhibe-se ao publico em Paris n'este momento (Dezembro, 1873) um monstro pertencendo ao genero *pygopage* de Geoffroy St Hilaire. É uma mulher de duas cabeças, dois bustos, quatro braços, quatro pernas e uma só bacia. Tem 22 annos. Chegou a Paris dos Estados-Unidos; nasceu na Carolina do Sul, de mãe preta e de pai branco. A tez do rosto é a das mulatas, labios grossos, cabelo encarepinhado. Chama-se Christina-Milly.

O ponto onde principia a junção dos dois corpos é a vertebra superior da região lombar; estão juntos dorso a dorso na posição parallelá, salvo pequena obliquidade, um corpo á direita, outro á esquerda. As duas

cabeças se parecem, como acontece nas gemeas, mas com diferenças notaveis, sobretudo na expressão, mais alegre n'uma, mais seria na outra.

Os dois individuos que compõem Christina-Milly tem o mesmo character; apresentam um desenvolvimento intellectual, que surprende os observadores; ha uma independencia completa das duas intelligencias. Fallam mais de uma lingua: uma póde fallar inglez, entretanto que a outra falla allemão; uma cala-se entretanto que a outra falla; podem ter differentes occupações uma da outra, mas reúnem-se para a marcha. As duas pernas medianas avançam simultaneamente, depois as pernas exteriores. Cantam juntas: as duas vozes ligam-se admiravelmente. Mas não cantam sómente, dansam tambem; e é um espectáculo que não deixa de ser engraçado o de vér estes quatro pequenos pés valsarem com tal harmonia e tal precisão, que antes parecem dirigidos por uma mola automatica do que pela vontade humana.

Por cima da região lombar, as duas irmãs tem cada uma existencia propria; uma d'ellas póde ficar acordada durante que a outra dorme, não comer quando a outra come; esta póde soffrer do estomago, ter enxaqueca ou defluxo, sem que aquella sintá o menor incommodo; assim, durante a viagem da America a Christina teve enjôo, e a Milly não soffreu nada do balanço do navio. As unicas funcções que são communs, ás duas irmãs, são as que se referem aos intestinos: a defecação é unica: tem um só anus, uma só vulva, e uma só vagina. Foram vaccinadas ambas, e trazem as marcas de vaccina.

**Homicidio por imprudencia, emprego do chloroformio. Condemnação de um dentista.**—Ha alguns mezes, a Sra. Caron, acompanhada por seu marido em casa de um dentista de Lille, cidade da França, que a chloroformisou debaixo das suas vistas, falleceo pela acção do agente anesthesico. Condemnado em Lille a um mez de prisão e 500 francos de multa por homicidio por imprudencia, o dentista foi descarregado da pena de prisão pelo Tribunal da Relação.

É então que o Sr. Caron, bem que tendo dado pela sua presença plena autorisação

ao emprego do chloroformio, que a sua senhora já tinha experimentado precedentemente sem inconveniente, julgou poder fundar-se n'esta sentença para reclamar indemnisação, não só em seu favor, mas também em favor do seu filho menor. As suas reclamações elevavam-se os algarismo de 20,000 francos.

O Tribunal de Paris deu a sentença em 5 de Dezembro de 1873. Considerando que a sentença do Tribunal de Lille e a do Tribunal de Relação, consagravam, como causa julgada, o facto de homicidio por imprudencia ao cargo do dito dentista, condemnou esta a 4,000 francos de indemnisação repartida da seguinte maneira: 1,000 francos em favor de Cañon Pae; 3,000 francos em apolices de Estado em favor do filho menor, que lhe serão remetidas na epoca da sua maioridade.

*Proporção dos medicos ao numero aos habitantes na Russia, Prussia e Austria.*—Segundo os calculos de um jornal de medicina de Kiev, não ha na Russia senão 1 medico para 14,116 habitantes; entretanto que na Prussia a proporção é de um para 3,230; na Austria, de 1 para 4,355; na Hungria de 1 para 5,492. O numero total dos estudantes de medicina foi no anno de 1873, na Russia, de 1,922, e na Allemanha de 3,978.

*Emprego do sulphato de cobre e de potassa na analyse qualitativa das urinas dos diabeticos.*—O Dr. G. Primavera junta a 1 centimetro cubico de urina 2 centimetros cubicos de uma dissolução de sulphato de cobre (1 parte de sal para 28 de agua distillada); dilue e mistura em igual volume de agua, junta 1/2 grammata de potassa caustica solida, mistura e aquece a calor brando.

*Emprego do borax e nitrato de potassa na rouquidão;* pelo Dr. Corson, d'Orange.—Obtem-se muitas vezes, como por encanto, melhoras muito rapidas pelo processo seguinte: fazendo fundir lentamente e absorvendo um fragmento de borax, do tamanho de um grão de milho, que se conserva na

bôca durante dez minutos antes de fallar ou cantar. Esta substancia produz secreção abundante de saliva que humedece a bôca e a garganta.

Esta acção do borax pôde ser ajudada pelo emprego do nitrato de potassa; na vespera do dia em que o doente tem de cantar ou fallar em publico e na occasião de se deitar faz-se-lhe tomar n'um copo de agua morna um pedaço d'aquelle sal do volume de um grão de milho. Estes meios, devemos dizelo, não tem utilidade alguma nos casos de doenças chronicas, ou de inflamações agudas, que requerem tratamento muito differente.

*Inconvenientes do uso dos grãos de chumbo para limpar frascos e garrafas.*—Fordos reconhece que a qualidade de chumbo, que se encontra na agua, que passa por tubos da canalisação, é geralmente insufficiente para constituir um perigo para a saude publica; mas chama a attenção para outro uso do chumbo na economia domestica, que pôde ser origem de incommodos de certa importancia.

Todos sabem que é costume limpar as garrafas e frascos de vidro com grãos de chumbo; os incommodos d'esta pratica resultam das seguintes experiencias.

Agitando os grãos de chumbo n'um frasco com agua, vê-se que o liquido se perturba rapidamente e forma-se um precipitado de carbonato de chumbo, depositando-se uma camada tenue d'este sal sobre o vidro. Este deposito não se tira pela acção das lavagens repetidas, mas dissolve-se pela acção dos acidos. Pôde-se calcular que a quantidade de chumbo, que fica assim depositado, anda por 1 centigramma por litro.

O effeito é o mesmo quer o vidro seja a sua composição. Se se lança no frasco algum liquido alimentar ou medicamentoso, como vinho ordinario, branco ou tinto, vinho de quina, vinagre, conservas, etc., esse liquido passado dois dias já apresenta as reacções que denunciam a presença do chumbo.

Fordos attribue a estes factos muitos incommodos e indisposições mais ou menos graves, cuja causa fica muitas vezes ignorada.

É provavel igualmente que a quantidade normal de chumbo, que se encontra nos nossos orgãos, conforme as analyses feitas por Devergie e Henry, tenha essa procedencia.

A agua distillada ataca mais rapidamente o chumbo que as aguas calcareas, e a acção é tanto mais energica quanto mais dividido está o chumbo.

Fordos explica do seguinte modo a reacção que se dá n'estas circumstancias.

A agua distillada contendo acido carbonico póde formar immediatamente o carbonato de chumbo; ás vezes forma-se tambem o hydrato d'oxido plumbico. Nas aguas calcareas o acido carbonico, sob a influencia do calor e da electricidade desenvolvida pelo attrito, separa-se do carbonato de cal que mantem dissolvido, e combina-se com o chumbo que fixa o oxigeno do ar, assim se precipitam os carbonatos calcareos e plumbico.

Parece que nos tubos da canalisação tambem se podem dar estas reacções, pois tem-se encontrado no revestimento interior d'esses tubos os dois carbonatos.

*Aplicação do aspirador nas doenças do estomago e nos envenenamentos*—Dieulafoy julga que se poderia tratar com vantagem a a ulcera simples do estomago e a gastrorrhagia, applicando topicamente os remedios dirigidos directamente sobre a mucosa estomachal: assim se poderia administrar em lavagem a dissolução do nitrato de prata, e neutralisar-se-hia o excesso de sal por meio de uma injectão d'agua salgada para prevenir os effeitos mediatos dependentes da absorção do sal soluvel de prata.

Dieulafoy cita um caso de envenenamento pelo opio, em que o seu aparelho foi de grande vantagem.

O envenenamento deu-se n'uma criança, a quem 6 horas depois do nascimento, deram uma colher de sobremsa de laudano de Sydenham.

Administrou-se um vomito sem resultado: introduziu-se uma sonda no estomago e praticou-se a sucção, sahiu uma colher de liquido, depois injectou-se meio copo d'agua tepida para diluir a substancia toxica e tornar a aspiração mais facil. Apesar d'isto os symptomas do envenenamento persistiam e até augmentavam: havia coma, contracção das pupillas, resolução dos membros, etc., então o cirurgião recorreu ao aspirador de Dieulafoy, introduziu no estomago uma certa quantidade de infusão de café; em 10 mi-

nutos repetiu a injectão e a aspiração uma duzia de vezes, tendo a cautella de renovar de cada vez o liquido; por ultimo deixou no estomago uma chavena de café com algumas gottas de rhum. Ao mesmo tempo applicavam-se synapismos, clyster, purgante seguido de um clyster de café, emprego da electricidade. A criança estava curada no fim de 36 horas.

Para fazer a operação, reconhece se primeiro pela percussão a sede do estomago, cuja cavidade se deve ter augmentado pela ingestão de 2 ou 3 copos de liquido, e crava-se a agulha n. 1 do aspirador. Não se extrahê todo o liquido ingerido, para que as paredes do orgão não se aproximem e expulsem a agulha: então procede-se á lavagem da cavidade.

A precedente observação é do Dr. Paul (de Danville). Já anteriormente Leven tinha communicado á sociedade de biologia de Paris, um facto em que uma dyspepsia caracterisada por vomitos muito abundantes e dilatação muito consideravel do estomago fôra curada por meio da aspiração repetida do liquido. Neste caso a aspiração fez-se por meio da sonda esophagiana e uma seringa.

Todos os dias, durante 3 mezes, extrahiuse 1 a 3 litros de liquido.

*Differenças entre o pneumo gastrico direito e o esquerdo na sua acção suspensiva sobre o coração*—Antes da publicação da Memoria dos Drs. Arloing e Tripier, já o Dr. Masoin tinha indicado a differença entre o nervo vago direito e o esquerdo, relativamente á sua acção sobre o coração, julgando, em conformidade com o trabalho de A. Waller, que a influencia destes nervos sobre o coração pertence ao ramo interno do spinal. O Dr. Masoin combate a theoria de Schiff e Moleschott, que attribuem a um esgoto dos nervos vagos a suspensão dos movimentos cardiacos que tem logar sob a influencia da galvanisação destes nervos. Pretende demonstrar que esta theoria está em contradicção com os effeitos da galvanisação e da secção dos nervos vagos; e de facto tendo muitas vezes experimentado o estimulo electrico fraco, que reforçava depois, não observava outro effeito que não fosse o esgoto pela galvanisação inicial.

Examinando se havia alguma differença

entre a acção de cada um dos nervos vagos, apresenta os argumentos theoreticos que lhe permittem estabelecer «que a união anatomica das cavidades cardiacas do mesmo nome não implica sua união physiologica, a ponto de a sua acção ser sempre isochrona e simultanea pelo jogo das fibras unitivas.»

Passando ao estudo experimental da questão: os nervos são cortados ao mesmo nivel; submete estes nervos á acção da electricidade, tendo cuidado de applicar os reophoros sobre pontos situados á mesma altura, á direita e á esquerda; as experiencias foram feitas sobre sete coelhos, um cão e um pombo.

Masoin observou que o pneumo-gastrico direito diminue mais que o esquerdo a velocidade das pulsações cardiacas; que elle suspende os movimentos do coração enquanto que o esquerdo sob a influencia de uma excitação igual, não faz mais que demorar as pulsações; que o direito suspende o coração por mais tempo que o esquerdo, quando os nervos são submettidos alternativamente a uma corrente muito energica.

Em uma ultima serie de experiencias nota que excitando directamente por um estimulo mechanico a superficie de um coração, cuja contracção espontanea venha de cessar, produz-se immediatamente uma contracção nova; ora excitando assim a superficie do coração durante a galvanisação do nervo vago direito, a estimulação fica sem effeito, enquanto que durante a galvanisação do esquerdo do coração responde a excitação mechanica, contrahindo-se como se estivesse no estado normal.

O auctor conclue pois: os dois nervos vagos ou antes os nervos accessorios de Willis não se comportam de um modo identico, com relação ao coração.

FORMULARIO

Xarope de narceina—

Narceina..... 0,10 grammas

Mixture-se n'uma pequena capsula de porcellana, previamente tarada, com alcool. 15 grammas.

Faz-se fundir a um calor brando. Quando a narceina está dissolvida, lançam-se na ca-

psula 50 grammas de xarope simples: deixa-se sobre o fogo até á completa evaporação do alcool, e juntam-se então mais 50 grammas do xarope simples para completar o pezo de 100 grammas do xarope. Este xarope differe do indicado por Dehaut por uma mais forte proporção de narceina, de que a experiencia medica nos tem mostrado a vantagem: alem disso evita-se o acido acetico que dá sempre sabor pouco agradável.

Remedio contra a *phylloxera vastatrix*—

Cinzas.....	1 kilogramma
Cal .....	1 »
Sebo .....	1 »
Tabaco em pó.....	50 grammas
Enxofre.....	250 »
Gleo de cade .....	2 litros
Vinagre .....	1 »
Terebenthina .....	1 »
Agua .....	25 »

Mixture-se tudo. É esta a receita, publicada na *Gironde* de 27 de Janeiro, como meio de destruir a *Phylloxera*.

Na falta de meios bem efficazes de se livrar deste flagello convem empregar este.

Mixtura contra a cera dos ouvidos—

Oxydo de zinco.....	} ãa partes iguaes
Glycerina.....	

Mixturem-se. Introdzem-se algumas gotas nos ouvidos, e um pouco de algodão em rama nella embebido.

Glycerolado contra as frieiras—

Oxydo de zinco.....	2 grammas
Acido tannico .....	1 »
Glycerina .....	10 »
Balsamo do Perú .....	8 »
Camphora .....	4 »

Mixturem S. A. para fazer unções sobre as frieiras pela manhã, e á noite.

*Óleo essencial do eucalyptus globulus para encobrir o cheiro e sabor do óleo de figados de bacalhau: pelo Dr. Dequesnei. pharmaceu-*